

4

A análise do texto de 1 Rs 12,26-33

Nesta parte será apresentada a análise de 1 Rs 12,26-33, o primeiro ato religioso de Jeroboão após o cisma monárquico, compreendendo: tradução do texto e notas de crítica textual, localização, delimitação, constituição, organização interna e análise semântica do texto.

4.1

A tradução do texto e notas de crítica textual

Partindo do Texto Massorético da Bíblia Hebraica Stuttgartensia,¹ propõe-se a seguinte tradução para 1 Rs 12,26-33:

וַיֹּאמֶר יְרֹבֹאָם בְּלִבּוֹ	26a	Disse Jeroboão em seu coração:
עַתָּה תָּשׁוּב הַמַּמְלָכָה	26b	agora voltará o reino
לְבֵית דָּוִד:		para casa de Davi.
אִם-יַעֲלֶה הָעָם הַזֶּה	27a	Se subir este povo
לַעֲשׂוֹת זִבְחִים		para fazer sacrifícios
בְּבֵית-יְהוָה בִּירוּשָׁלַם		na casa de YHWH em Jerusalém
וְשָׁב לֵב הָעָם הַזֶּה	27b	voltará coração deste povo
אֶל-אֲדֹנָיהֶם	27c	para o senhor deles
אֶל-רְחֹבָם מֶלֶךְ יְהוּדָה	27d	para Roboão rei de Judá;
וַהֲרַגְנִי	27e	eles me matarão
וְשָׁבוּ אֶל-רְחֹבָם מֶלֶךְ-יְהוּדָה:	27f	e voltarão para Roboão rei de Judá.

¹ ELLIGER, Karl e et al. *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, p.591-592.

וַיִּזְעַן הַמֶּלֶךְ	28a	Tomou conselho o rei ²
וַיַּעַשׂ שְׁנֵי עֲגֹלֵי זָהָב	28b	e fez dois bezerros de ouro; ³
וַיֹּאמֶר אֲלֵהֶם	28c	disse-lhes então:
רַב-לָכֶם מֵעֲלוֹת יְרוּשָׁלַם	28d	Basta de subir a Jerusalém
הַנָּה אֱלֹהֵיךָ יִשְׂרָאֵל	28e	eis teus deuses Israel
אֲשֶׁר הֶעֱלוּךָ	28f	que te fizeram subir
מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם:		da terra do Egito.
וַיִּשֶׂם אֶת־הָאֶחָד בְּבֵית־אֵל	29a	Colocou um em Betel;
וְאֶת־הָאֶחָד נָתַן בְּדָן:	29b	e um pôs em Dã.
וַיְהִי הַדָּבָר הַזֶּה לְחַטָּאת	30a	Foi isso motivo ⁴ de pecado;
וַיֵּלְכוּ הָעָם לִפְנֵי הָאֶחָד עַד־דָּן:	30b	caminhava o povo até o que estava em Dã.
וַיַּעַשׂ אֶת־בַּיִת בְּמוֹת	31a	Ele fez a casa nos lugares altos; ⁵
וַיַּעַשׂ כֹּהֲנִים מִקְצוֹת הָעָם	31b	e ⁶ instituiu ⁷ sacerdotes dentre o povo
אֲשֶׁר לֹא־הָיוּ מִבְּנֵי לֵוִי:	31c	que não eram dos filhos de Levi.

² Apesar da melhor tradução para o verso ser “aconselhou-se o rei”, a tradução sugerida atenta para o verbo da frase estar no Niphal.

³ O v.28acb tem uma sequência de verbos em *wayyiqtol* conectados entre si, assim a inserção da conjunção *e* dá-se para marcar a sequência das ações da personagem.

⁴ HARRIS, Laid R. et al. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p.295 esclarece que דָּבָר também pode assumir o significado de “motivo, ação, evento” e o sentido de algo “que é feito” ou ser “um relato daquilo que é feito” (Cf. 1 Cr 29,29 e 2 Cr 33,18).

⁵ O pronome *ele* foi inserido para pontuar que o sujeito da ação volta a ser Jeroboão. O rei foi sujeito das ações dos v.29 e do v.31, sendo o v.30 uma fala do narrador intruso.

⁶ A inserção da conjunção *e* serve para marcar a conexão entre o santuário erguido e a instituição que neles oficiará.

⁷ A tradução literal da frase é “fez sacerdotes da extremidade do povo”. Como tradução para עָשָׂה foi usado “instituir” quanto a ação estava ligada ao empossar sacerdotes ou instituir festividades (v.32a e 33e). O mesmo verbo foi traduzido por “fazer” quando a ação estava ligada à confecção de objetos como bezerro (v.28b), casa (v.31a) ou altar (33ab). A expressão מִקְצוֹת הָעָם, “da extremidade do povo”, foi traduzida por “dentre o povo” por se entender que “a extremidade do povo” compreendia o povo que morava da extremidade norte (Dã) até a extremidade sul (Betel) do território do reino do norte.

וַיַּעַשׂ יִרְבֵּעָם חָג בַּחֹדֶשׁ הַשְּׁמִינִי	32a	Institui Jeroboão uma festa no oitavo mês
בַּחֹמֶשֶׁה-עָשָׂר יוֹם לַחֹדֶשׁ		no décimo quinto dia do mês
כַּחַג אֲשֶׁר בִּיהוּדָה	32b	como a que há em Judá
וַיַּעַל עַל-הַמִּזְבֵּחַ	32c	imolou sobre o altar ⁸
כִּן עָשָׂה בְּבֵית-אֵל	32d	como fez em Betel ⁹
לְזִבְחַ לְעִגְלִים אֲשֶׁר-עָשָׂה	32e	para sacrificar aos bezerros que fez;
וַהֲעִמִּיד בְּבֵית אֵל	32f	e estabeleceu em Betel
אֶת-כֹּהֲנֵי הַבָּמֹת		os sacerdotes dos lugares altos
אֲשֶׁר עָשָׂה:	32g	que instituiu.
וַיַּעַל עַל-הַמִּזְבֵּחַ	33a	Imolou sobre o altar
אֲשֶׁר-עָשָׂה בְּבֵית-אֵל	33b	que fez em Betel
בַּחֹמֶשֶׁה עָשָׂר יוֹם בַּחֹדֶשׁ הַשְּׁמִינִי	33c	no décimo quinto dia no oitavo mês
בַּחֹדֶשׁ אֲשֶׁר-בָּדָא מִלִּבָּד	33d	no mês que planejou em seu coração; ¹⁰
וַיַּעַשׂ חָג לְבָנֵי יִשְׂרָאֵל	33e	instituiu uma festa para filhos de Israel
וַיַּעַל עַל-הַמִּזְבֵּחַ	33f	imolou sobre o altar
לְהַקְטִיר:	33g	para queimar sacrifício.

⁸ A tradução literal da frase é “fez subir sobre o altar” ou “ofertou sobre o altar” ou ainda “sacrificou sobre o altar”. A tradução apresentada é tanto uma tentativa de melhor apresentar a ideia do verso na língua portuguesa como uma forma de diferenciar, em português, זבחה de עלה.

⁹ A tradução literal da frase é “pôs em Betel” ou “fez parar em Betel”. A raiz עמד, no Hiphil, tem como significado “por em pé, fazer parar, colocar, firmar, manter ou estabelecer.” Como traduziu-se נתן e שים, respectivamente, por “colocar” e “por” (v.29), optou-se por traduzir עמד por “estabelecer”.

¹⁰ Qerê / Ketiv: מלבד é para ser lido como מלבדו. Concordam com essa tradução: BUTTRICK, George Arthur (ed.). *The Interpreter's Bible – Vol. III*. New York: Abingdon Press, 1954, p.118; JONES, Gwilym. *New Century Bible Commentary – 1 e 2 Kings – Volume 1*. Michigan: WM.B.Eerdmans Publishing Co., 1984, p.260; COHN, Robert L. *Literary Technique in the Jeroboam Narrative*. ZAW, n.97, 1985, p.31; BLAU, Avraham Rabino. *O Livro dos Reis (1) com Comentário Nahalat Avot*. São Paulo: Maayanot, 1997, p.94; LONG, Jesse. *1 & 2 Kings - Colleague Press NVI Commentary*. USA: Colleague Press, 2002, p.167; FINLEY, Harvey E. *Comentário Bíblico Beacon – Volume 2*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora da Assembléia de Deus, 2005, p.318; RUSSELL, Stephen C. *Images of Egypt in Early Biblical Literature: Cisjordan-Israelite, Transjordan-Israelite, and Judahite Portrayals*. Berlin: Walter de Gruyter GmbH & Co. KG, 2009, p.26.

Com relação ao aparato crítico, o v.27 contém três notas: (a) diz que o termo הָיָה está ausente da LXX, alterando a frase para “voltará o coração *do povo* para o senhor deles”, deixando-a sem a especificação clara sobre qual povo se refere; (b) diz que וְהִרְגִנִי está ausente em poucos manuscritos hebraicos e na LXX segundo a recensão de Luciano, deixando a frase empobrecida, sem um dos motivos que levou Jeroboão a fazer os bezerros de ouro; (c) a frase וּשְׁבוּ אֶל־רַחֲבֵעַם מִלְדֵי־הַהוֹדָה tem duas notas: (1) está ausente em poucos manuscritos hebraicos medievais e na LXX; (2) pergunta-se se é uma adição. No TM a frase é um reforço para a idéia expressa no v.27a, onde é dito que o medo de Jeroboão era que o povo, indo para Jerusalém, voltasse a apoiar Roboão e fosse incentivado pelas lideranças de Judá a matá-lo. Mesmo considerando essa possibilidade de adição, ainda prefere-se o TM pela coerência oferecida ao verso.

O v.28 tem duas notas: (a) a expressão וַיַּעַן aparece no Códice Alexandrino (séc. V) como “e foi” ou “e procedeu”, deixando a frase “*e foi* o rei e fez dois bezerros de ouro...” Apesar de deixar a frase mais clara e ser confirmada por um manuscrito da LXX a expressão ser lida como וַיֵּלֶךְ é uma questão ou informação incerta; (b) A LXX lê אֶל־הָעָם e não אֲלֵהֶם. Desta forma, a frase “e falou *para eles*” ficaria “e falou *para o povo*”.

No v.30, a expressão לְחַטָּאת, no texto da LXX segundo a recensão de Luciano, foi acrescentado à expressão “a Israel”. Esse acréscimo deixa a frase alterada para “e foi isso motivo *para pecado a Israel*”, o que é possível e correto; (b) inserido possivelmente בֵּית־אֵל וְלִפְנֵי הָאֹהֶל após הָאֹהֶל, transformando a frase para “e caminhou o povo diante de um *em Betel e* diante de um em Dã”, clareando a compreensão da frase.

No v.31, a expressão בְּמִוֹת בַּיִת, na LXX e na Vulgata, está plural como em 13,32.

No v.32, duas notas: (a) a frase “imolou sobre o altar como fez em Betel” é uma retroversão do v.33a; acrescenta que é uma questão ou informação incerta que deve ser apagado; (b) em manuscritos hebraicos medievais e na LXX, כֵּן está como ou igual ao v.33, אֲשֶׁר־עָשָׂה, alterando a frase “*como fez* em Betel” (v.32c) para “*que fez* em Betel” (v.33b).

No v.33, quatro notas: (a) com relação a *עַל־הַמִּזְבֵּחַ אֲשֶׁר־עָשָׂה* nota-se que, primeiro, está ausente na Peshita; segundo, é uma leitura variante adicionada em b β ; e, terceiro, se deve ser apagada é questão ou informação incerta; (b) a palavra *בְּבֵית־אֵל* está ausente na LXX; (c) palavra *בַּחֹדֶשׁ* na LXX aparece como *בְּחָג*, alterando a frase “no décimo quinto dia do *oitavo* mês” (v.33c) para “no décimo quinto dia *da festa do* mês”; (d) nota-se, primeiro, que *מִלְבָּד* em vários manuscritos hebraicos medievais é lido como *מִלְבּו* (conferir ou comparar em muitas ou todas as versões); e, segundo, *מִלְבָּד* deve ser lido como *מִלְבּו*.

Diante dessas observações, opta-se por utilizar o Texto Massorético tanto pela concordância com a maioria dos comentaristas da passagem, quanto pela rejeição das observações do Aparato Crítico que, caso sejam aceitas, ora deixariam a frase empobrecida (v.27, notas “a” e “b”), ora proporcionariam esclarecimento de idéias (notas do v.28, v.30 nota “b”) e ora retirariam/substituiriam (v.33) ou inseririam desnecessariamente elementos novos ao texto (v.30 nota “a”).

4.2

A localização do texto no contexto

O texto de 1 Rs 12,26-33 está alocado dentro da narrativa do cisma monárquico ocorrido após a morte de Salomão, durante uma assembléia em Siquém (1 Rs 12,1-33).¹¹ Dentro da narrativa do cisma monárquico, a qual é subdividida em três unidades - (1) embate entre Roboão e as tribos do norte (v.1-19.21-24), culminando com a entronização de Jeroboão como rei de Israel e confirmando o cisma (v.20); (2) a edificação de Siquém e Penuel, os primeiros atos políticos do rei Jeroboão (v.25); e (3) a origem da tradição religiosa nortista (v.26-33) -¹² 1 Rs 12,26-33 encontra-se na última parte.

¹¹ CONCETTI, G. *1-2 Samuel e 1-2 Reis – Pequeno Comentário Bíblico do AT*. São Paulo: Paulus, 1987, p.115; ZENGER, Erich. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2003, p.204-205; DILLARD, Raymond B. e LONGMAN, Tremper. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2005, p.145.

¹² RAVEN, John Howard. *The History of the Religion of Israel*. Michigan: Baker Book House, 1933, p.281; NOTH, Martin. *The History of Israel*. London: Adam & Charles Black, 1960, p.230; CONCETTI, G. *op.cit.*, p.115.

4.3

A delimitação, unidade e redação do texto

O texto de 1 Rs 12,26-33 pode ser delimitado pelo enfoque temático e pelo enfoque redacional.

Pelo enfoque temático, o texto tem seu limite anterior em 1 Rs 12,25, onde é descrita a edificação de Síquem e Penuel, os primeiros trabalhos de fortificação feitos por Jeroboão,¹³ e seu limite posterior em 1 Rs 13,1, onde é narrado o encontro de Jeroboão com um profeta anônimo que tanto condena as práticas cúlticas descritas em 1 Rs 12,26-33 como anuncia o nascimento de Josias.¹⁴

Pelo enfoque redacional, apesar da concordância quanto ao limite anterior (1 Rs 12,25), o limite posterior varia, pois, para alguns estudiosos, o texto não apresenta uma unidade textual coesa.

Para Montgomery, a narrativa da instituição dos bezerros de ouro está registrada em 1 Rs 12,26-31, sendo o seu limite posterior o bloco de duas histórias proféticas (1 Rs 12,32-13,34 e 14,1-18), cujos versos introdutórios (v.32-33) tem um conteúdo relacionado aos lugares de culto.¹⁵

¹³ SPENCE, Canon H.D.M. *The Pulpit Commentary – I Kings*. New York: Funk & Wagnalis, s.d.p., p.269; MENCHEN CARRASCO, Joaquin. *Los Libros de los Reyes - Mensaje del Antiguo Testamento*. Salamanca: Sigueme, s.d.p., p.92; BURNEY, C.F. *Notes of the Hebrew Text of the Books of the King with Introduction and Apendix*. Oxford: Clarendon Press, 1902, p.176; BARNES, William Emery. *The First Book of the Kings*. Cambridge: University Press, 1911, p.112; LUMBY, J. Rawson. *The First Kings*. Cambridge: University Press, 1914, p.143; RAVEN, John Howard. *The History of the Religion of Israel*, p.281; BUTTRICK, George Arthur (ed.). *The Interpreter's Bible – Vol. III*, p.117; MONTGOMERY, James A. *A Critical and Exegetical Commentary on The Books of Kings*. Edinburgh: T&T Clark, 1960, p.254; NOTH, Martin. *The History of Israel*, p.230; NEWMAN, Murray Lee. *The people of the convenat – A study of Israel from Moses to the Monarchy*. London: The Carey Kingsgate Press, 1962, p.179; HINSON, David F. *Old Testament Introduction I - History of Israel*. London: SPCK, 1973, p.100; HEATON, E.W. *The Hebrew Kingdoms*. Oxford: Oxford University Press, 1968, p.72; SMICK, E.B. *The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible – Volume One - A-C*. Michigan: Zondervan Publishing House, 1975, p.692; LONG, Burke O. *I Kings With Introduction to Historical Literature*. Michigan: William B. Eerdmans Publishing, 1984, p.140; JONES, Gwilym. *New Century Bible Commentary - 1 e 2 Kings*, p.245; COHN, Robert L. *Literary Technique in the Jeroboam Narrative*, p.30; CONCETTI, G. *1-2 Samuel e 1-2 Reis*, p.115; DONNER, Herbert. *A História de Israel e dos Povos Vizinhos – Vol. 2*. Petrópolis: Vozes, 1997, p.282 diz que 1 Rs 12,25 trata do aspecto político do novo reino enquanto que 1 Rs 12,26-33 do aspecto religioso; FINLEY, Harvey E. *Comentário Bíblico Beacon - Vol.2* p.317; SWEENEY, M. A. *A Reassessment of the Masoretic and Septuagint Versions of the Jeroboam Narratives in 1 Kings/3 Kingdoms 11-14*. *JSJ*, n.38, 2007, p.177.

¹⁴ MENCHEN CARRASCO, Joaquin, *op. cit.*, p.99; BARNES, William Emery. *The First Book of the Kings*, p.114; BUTTRICK, George Arthur (ed.), *op. cit.*, p.120.

¹⁵ MONTGOMERY, James A., *op. cit.*, p.254.

Para Heaton, mesma narrativa encontra-se em 1 Rs 12,26-29.33, sendo os v.30-31 inserções que destoam da tônica textual e refletem claramente o ponto de vista do escritor Deuteronomista.¹⁶

Para Long e Hölscher a narrativa dos bezerros está em 1 Rs 12,26-30, haja vista os v.31-33 quebrarem o senso narrativo com um tom repetitivo. Citado em Long, Hoffmann defende que a mesma narrativa está em 1 Rs 12,26-32, sendo uma ficção deuteronomista criada para definir o pecado de Jeroboão.¹⁷

Stephen C. Russel diz que o texto tem diversos problemas redacionais e vários estágios composicionais, tais como: (1) a expressão *רַחֲבָעַם מִלֶּךְ יְהוּדָה* repetida em v.27d.f, parece ser uma glossa; (2) v.32-33 parecem ter diversas glossas; (3) parece haver uma confusão na quantidade e nos locais onde os bezerros são colocados: um é colocado em Betel e outro em Dã (v.29), porém mais de um bezerro é sacrificado em Betel (v.32e); e (4) o texto não deixa claro se Jeroboão instituiu um festival em Betel, em Dã ou em ambos os santuários (v.32).¹⁸

Apesar de alguns estudiosos apontarem problemas redacionais nos v.30-33, a maioria percebe que, enquanto unidade textual, 1 Rs 12,26-33 apresenta uma seqüência cênica com introdução, desenvolvimento e conclusão bem definidas. Concordando com a maioria dos estudiosos, este trabalho adotará a forma final do texto, 1 Rs 12,26-33.

4.4

A estrutura interna de 1 Rs 12,26-33

Até hoje, os estudos em 1 Rs 12,26-33 se propuseram a analisá-lo mediante a comentários individuais de seus versos¹⁹ ou resumindo num único comentário

¹⁶ HEATON, E.W. *The Hebrew Kingdoms*, p.73; MONTGOMERY, James A, *loc. cit.*

¹⁷ LONG, Burke O. LONG, Burke O. *I Kings With Introduction to Historical Literature*. Michigan: William B. Eerdmans Publishing, 1984, p.141-142; MONTGOMERY, James A, *op. cit.*, p.255.

¹⁸ RUSSELL, Stephen C. *Images of Egypt in Early Biblical Literature*, p.37. O autor faz um resumo sobre os diversos estudiosos que atestam que a passagem tem diversos estágios de composição nas pp.35-37.

¹⁹ BURNEY, C.F. *Notes of The Hebrew Text of The Books of The King with Introduction And Appendix*, p.177-179; SLOTKI, I.W. *Kings – Hebrew Text & English Translation with an Introduction and Commentary*. London: The Soncino Press, 1950, pp.96-97; NEWMAN, Murray Lee. *The people of the covenant*, p.179-180; GRAY, John. *I & II Kings – A commentary*. London: SCM Press, 1964, p.288-292; ALLEN, Clifton J. *Comentário Bíblico do Broadman – Vol. 3 - Samuel-Neemias*. Rio de Janeiro: JUERP, 1969, pp.213-214; JAMEISON, Roberto; FAUSSET, A.R. e BROWN, David. *Comentário Exegetico y Explicativo de la Biblia – Tomo I*. Argentina: Junta Bautista de Publicaciones, 1972, p.280; MESQUISTA, Antonio das Neves. *Estudo nos*

todo o seu conteúdo.²⁰ Este trabalho propõe que a passagem seja analisada aplicando-se as técnicas de análise narrativa a partir do modelo germânico, onde se pode dividir 1 Rs 12,26-33 em cenas ou sequências.²¹

A Exposição ou estado inicial (v.26a) é caracterizada pela presença do narrador onisciente que prepara o leitor para o monólogo interior de Jeroboão, através da expressão **וַיֹּאמֶר בְּלִבּוֹ**.²²

O Momento Estimulante ou cena dois (v.26b-27) é caracterizada tanto pela apresentação do único personagem nominado da passagem, o rei Jeroboão, quanto pela exteriorização do elemento que movimenta a história, fazendo-a sair do estado inicial: os temores de Jeroboão – que tanto são de que o reino recém-fundado possa voltar para casa de Davi (v.27bcd; v.27f) quanto o de ver o povo ir à Jerusalém sacrificar e o de ser morto (v.27e).

Na Complicação, cena três (v.28ad), ocorre o encadeamento das ações e a transformação central da narrativa, onde a personagem transformadora é dotada de um saber e/ou poder fazer. Nela é descrito que o rei soluciona seus medos fazendo dois bezerros de ouro (v.28ab) e dizendo ao povo que não é mais necessário peregrinar até Jerusalém para adorar a YHWH (v.28cd).

O Clímax, cena quatro (v.28ef), é o momento de maior tensão, onde o elemento decisivo da trama aparece, preparando-a para o final. Descreve-se a exaltação e a identidade da divindade: “eis teus deuses Israel que te fizeram subir da terra do Egito”. A cena deixa clara a associação dos bezerros de ouro com YHWH. Jeroboão intenciona deixar explícito que os deuses que tiraram Israel do Egito estão agora também no Reino do Norte.

livros de Reis (Segundo livro dos reis de Israel). Rio de Janeiro: JUERP, 1983, pp.72-73; JONES, Gwilym. *New Century Bible Commentary - 1 e 2 Kings*, pp.256-261; CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo – Vol. 2 – Deuteronômio, Josué, Juízes, I Samuel, II Samuel, I Reis*. São Paulo: Candeia, 2000, pp.1410-1412.

²⁰ VON RAD, Gerhard. *Teologia do Antigo Testamento*, p.71; GILLIS, Caroll. *El Antiguo Testamento: Um Comentário sobre Su Historia y Literatura – Tomo III*, pp.41-42; NOTH, Martin. *The History of Israel*, p.232-233; PFEIFER, Charles. *The Divid Kingdon*, p.17; HINSON, David F. *Old Testament Introduction I*, p.100; HERRMANN, Siegfried. *A History of Israel in Old Testament Times*. Philadelphia: Fortress Press, 1973, pp.194-195; MULLEN, E. T. The sins of Jeroboam: A Redactional Assessment. *CBQ*, v.49, April, 1987, p. 213.

²¹ Para maiores informações sobre a escolha da análise narrativa e do modelo germânico, cf. na parte anterior o tópico “3.4. A estrutura interna de Ex 32,1-6”.

²² SKA, Jean Louis. *Our Fathers have Told Us*, pp.67-68 e 89 diz que o para indicar diferentes focalizações (ou pontos de vista), utiliza-se o “monólogo interior” ou o “narrador onisciente”. No caso do “monólogo interior” Ska diz que ele é caracterizado pela expressão “falou ao seu coração” e exemplifica com os textos de 1 Rs 12,26; Gn 8,21; 27,41; Dt 8,17; 1 Sm 27,1; Os 7,2; Ec 2,15 e Et 6,6. COHN, Robert L. *Literary Techinique in the Jeroboam Narrative*, p.30 diz que é utilizado o monólogo interior para mostrar qual as motivações de Jeroboão.

No Ponto de Virada, cena cinco (v.29-31), novos movimentos ocorrem gerando novas ações dramáticas. Nessa cena ocorrem quatro ações: (1) são instituídos os locais onde a divindade pode ser cultuada: Betel e Dã, antigos e importantes santuários para tradição israelita (v.29); (2) o narrador onisciente mostra-se também intruso, comentando negativamente a atitude do rei (v.30); (3) faz-se casa em lugares altos (v.31a) e (4) institui-se sacerdotes, caracterizados por serem dentre o povo (31b) e não dos filhos de Levi (31c).

Essa cena é uma seqüência direta do que a narrativa contou até o momento: Jeroboão está com medo (v.26-27), faz dois bezerros e os identifica com YHWH (v.28), separa os seus lugares de adoração (v.29), constrói santuários nos lugares de adoração (v.31a) e estabelece os sacerdotes (v.31b).

Na Conclusão, última cena (v.32-33), onde há a solução do conflito/complicação e se constata que a performance se realizou, há a entronização dos bezerros através da instituição de uma festividade. A cena mostra que Jeroboão não quer correr riscos: não deseja que os israelitas frequentem as tradicionais festas a YHWH em Jerusalém, nem que rememorem as tradições e se arrependam do cisma. Essa última cena, assim como a primeira, mantém o sentimento de medo em destaque, nas entrelinhas das ações de Jeroboão.

Quanto ao tempo, 1 Rs 12,26-33 é linear, pois os acontecimentos vão sendo incorporados à história em ordem cronológica, sem recuos nem avanços.

A personagem principal da narrativa, Jeroboão, é construída superficialmente, plana, simples²³ e composta de modo a tornar viável o que mais interessa a narrativa hebraica: a ação. Ele é o único que age, fala e decide durante toda a história. Seus atos, em todas as cenas, são pontuados pela mesma raiz עשה: Fez bezerros (v.28 e v.32e); fez casa nos lugares altos (v.31a), fez sacerdotes (v.31b e v.32feg), fez festa (v.32^a e v.33f) e fez um altar em Betel (v.32d e v.33ab)

Através do narrador onisciente, Jeroboão é apresentado como um anti-herói, aquele que tem seus defeitos pontuados (v.30 e v.32-33), levando o leitor a contrastá-lo com monarcas anteriores como Davi e Salomão. Os personagens secundários, que compõem o quadro social necessário para colocar a história em

²³ Segundo GANCHO, Cândida Vilares. *Como Analisar Narrativas*, p.20, as personagens planas são caracterizadas por um número pequeno de atributos identificados facilmente pelo leitor; de modo geral, são personagens pouco complexas.

movimento, estão implícitos, como, por exemplo, as pessoas consultadas para fazer os bezerros (v.28a), o povo (v.30b) e os sacerdotes (v.31bc). Todos eles são personagens que não agem ou interagem com Jeroboão.

4.5

A semântica do texto

4.5.1

Cena 1: Exposição (1 Rs 12,26a)

A cena de abertura é marcada pela fala do narrador onisciente que declara que Jeroboão **וַיֹּאמֶר בְּלִבּוֹ**. A expressão **וַיֹּאמֶר** + substantivo + **בְּלִבּוֹ** ou **בְּלִבּוֹ אָמַר** remete para uma atitude interior de quem fala, demonstrando que determinada pessoa fala a si mesmo com pensamentos íntimos.²⁴

Corroborando com essa constatação, **לֵב** refere-se a natureza interior ou as três funções imateriais da personalidade (emoções, pensamento e vontade), sendo considerado entre os israelitas como a sede do intelecto, bem como da vontade e das emoções.²⁵

É com essa característica introspectiva que começa 1 Rs 12,26-33: Jeroboão, agora rei das tribos do central e do norte, reflete no seu íntimo sobre o que deveria fazer para consolidar o novo reino e manter-se no poder.²⁶

²⁴ BROWN, Francis, DRIVER, S.R. e BRIGGS, Charles A. *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*. Oxford: Clarendon Press, 1951, pp.88, 522-525 e 924 diz que a expressão denota “falar intimamente” (cf. Gn 17,17; 27,41; Et 6,6; Sl 10,6,11,13; 14,1; 53,2 e Ob 1,3).

²⁵ JENNI, Ernst; Westermann, Claus. *Dicionário Teológico Manual del Antiguo Testamento*, pp.1176-1180; HARRIS, Laid R. et al. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, p.765; SMITH, Ralph L. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2001, p.97.

²⁶ BRIGTH, John. *História de Israel*, p.289 diz que Jeroboão teve a missão de criar um estado onde não existia nenhum, sendo necessário estabelecer uma capital, uma máquina administrativa, uma organização militar e um culto oficial.

4.5.2

Cena 2: Momento Estimulante (1 Rs 12,26b-27)

Essa cena (v.26b-27) revela o motivo da introspecção de Jeroboão: medo de, num futuro próximo, não conseguir manter as tribos unidas sob a sua liderança.²⁷

Três motivos são apontados para justificar esse temor de Jeroboão: (1) o medo de que o povo fosse sacrificar em Jerusalém, devido à ausência de um santuário oficial nortista para YHWH (v.27a); (2) o medo de que o povo voltasse a seguir Roboão (v.27bcd e v.27f); e (3) o medo ser morto (v.27e).²⁸

²⁷ LONG, Burke O., *op. cit.*, p.141; OBLATH, Michael D. Of Faraohs and the Kings – Whence the Exodus?. *JSOT*, vol.10, June 1985, p.30.

²⁸ Sobre os medos de Jeroboão cf.: JOSEFO, Flávio. *História dos Hebreus – Volume 3*. São Paulo: Editora das Américas, s.d.p., p.66 diz que os medos de Jeroboão eram de que o povo se arrependesse de tê-lo feito rei e ser morto; SPENCE, Canon H.D.M. *The Pulpit Commentary – I Kings*, p.269-270; RAWLINSON, George. *The King of Israel and Juda*. New York: Fleming H. Revel Company, s.d.p., p.20 o autor diz que poderia haver um desejo de reunificação; MENCHEN CARRASCO, Joaquin. *Los Libros de los Reyes*, p.98; RAVEN, John Howard. *The History of the Religion of Israel*, 281 e 288; SLOTKI, I. W. *Kings – Hebrew Text & English Translation with an Introduction and Commentary*. London: The Soncino Press, 1950, p.96; BUTTRICK, George Arthur (ed.). *The Interpreter's Bible – Vol. III*, p.117; NOTH, Martin. *The History of Israel*, p.232 diz que provavelmente o templo de Jerusalém continuava a atrair a atenção dos israelitas, principalmente por guardar a Arca da Aliança, o objeto de devoção do povo; LEON, Wood. *A Survey of Israel History*. Michigan: Zondervan Publishing House, 1970, p.304 diz Jeroboão não queria que o povo fosse a Jerusalém, haja vista poderem desejar estar novamente unido; JAMEISON, Roberto, et al. *Comentário Exegetico y Explicativo de la Biblia - Tomo I*, p.280, diz que Jeroboão erra em não permitir que o povo peregrine até Jerusalém, pois ele deveria deixar o povo adorar a YHWH no templo oficial; HERRMANN, Siegfried. *A History of Israel in Old Testament Times*, p.195 diz que esses versos podem indicar que Jeroboão deseja assegurar seu trono e reino; SMICK, E.B. *The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible – Volume One - A-C*, p.692; JONES, Gwilym. *New Century Bible Commentary - 1 e 2 Kings*, p.257; LONG, Burke O, *loc.cit*; MULLEN, E. T. *The sins of Jeroboam*, p.213 defende que os bezerros foram feitos para evitar que o povo descesse para Jerusalém para cultuar a YHWH; CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo – Vol. 2*, pp.1410-1411; VON RAD, Gerhard. *Teologia do Antigo Testamento – Vol.1*. Aste, 1957, p.71; ALLEN, Clifton J. *Comentário Bíblico do Broadman*, p.213 diz que Jeroboão, por motivos políticos, também sentiu a necessidade de estabelecer no seu território centros religiosos; HINSON, David F. *Old Testament Introduction I*, p.100 diz que Jeroboão não poderia permitir que o povo continuasse a fazer de Jerusalém o seu centro cúllico de adoração a YHWH; CONSTABLE, Thomas L. 1 Kings, 2 Kings. In: WALVOORD, John F. & ZUCK, Roy B. (eds). *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures by Dallas Seminary Faculty*. Wheaton: Victor Books, 1985, p.512; GRAEME, A. *I & II Kings - The Daily Study Bible Series*. Philadelphia: The Westminster Press, 1986, p.87; TOEWS, Wesley. *Monarchy and Religious Institution in Israel under Jeroboam I*. Atlanta: Scholars Press, 1993, p.71; WALSH, Jerome T.; COTTER, David W.; FRANKE, Chris. *I Kings: The Everlasting Covenant: Studies in Hebrew Narrative and Poetry*. Collegeville, MN: Liturgical Press, 1996, p.171; BLAU, Avraham Rabino. *O Livro dos Reis (1)*, p.92; SCHULTZ, Samuel J. *A História de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p.166 diz que o medo de Jeroboão era de que o povo freqüentasse o templo de Jerusalém e voltasse a seguir Roboão; ALBERTZ, Rainer. *Historia de la Religión de Israel en Tiempos del Antiguo Testamento – De los Comiezos Hasta el Final de la Monarquía – Vol. 1*. Madrid: Editorial Trotta, 1999, p.258; PAKKALA, Juha. Jeroboam's Sin and Bethel in 1 Kgs 12,25-33. *BN*, n.112, 2002, p.88; WIERSBE, Warren W. *Be Responsible (1 Kings): Being Good Stewards of God's Gifts*. Colorado: Cooks Communications Ministries, 2002, p.102; LONG, Jesse. *1 & 2 Kings*, p.164; SICHERMAN, Harvey; GEVARYAHU, Gilad J. *Foremost in Rank and Foremost in Power:*

O Momento Estimulante é uma cena que enumera os medos de Jeroboão:

26a: Pensamento de Jeroboão

Disse Jeroboão em seu coração:
Agora voltará o reino para casa de Davi

26b-27a: Medo I

se subir este povo
para fazer sacrifícios
na casa de YHWH em Jerusalém

27bd e 27f: Medo II

voltará o coração deste povo
para o senhor deles
para Roboão rei de Judá;
voltarão para Roboão rei de Judá

27e: Medo III

eles me matarão

O primeiro medo, de que o povo fosse sacrificar em Jerusalém (v.26a) devido a ausência de um santuário oficial nortista para YHWH, é pontuado pela expressão **לְעִשׂוֹת זִבְחִים** onde **זִבַּח** é substantivo ligado às ofertas ou aos holocaustos, geralmente um sacrifício com abate, não necessariamente feito por um sacerdote, precedido por um amplo convite a festa.²⁹ Assim, o primeiro medo de Jeroboão era do povo não ter um lugar igual ao Templo de Jerusalém onde se fazia sacrifícios e se celebrava o culto a YHWH.³⁰

O segundo medo, de que o povo voltasse a seguir Roboão (v.27bcd e v.27f), é expresso pela raiz **שָׁב** (v.27b e v.27f) que tanto denota um arrepender-se, um

Conflict Over The First-Born in Israel, *JBQ*, Vol.31, n.1, 2003, p.5; SPERLING, S. David. *The Original Torah: The Political Intent of the Bible's Writers?*, p.96; FINLEY, Harvey E. *Comentário Bíblico Beacon - Vol.2*, p.317 diz que o desejo de Jeroboão era garantir a continuidade do reinado; SWEENEY, Marvin Alan. *I & II Kings: A Commentary*. Louisville: Westminster John Knox Press, 2007, p. 176; BRUCE, F.F. *Comentário Bíblico NVI - Antigo e Novo Testamento*. São Paulo: Vida, 2009, p.559; FONSECA, João Soares. *A Monarquia em Israel*. Rio de Janeiro: JUERP, 2009, p.88; WIERSBE, Warren W. *Wiersbe – Antigo Testamento – Volume I*. São Paulo: Geográfica, 2009, p.342; RUSSELL, Stephen C. *Images of Egypt in Early Biblical Literature*, p.34 diz que Israel estava sem divindade após divisão, por isso Jeroboão faz dois bezerros, para impedir que israelitas fossem até Jerusalém.

²⁹ HARRIS, Laid R. et al. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, p.376; WILLI-PLEIN, Ina. *Sacrifício e culto no Israel do Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2001, pp.67-69.

³⁰ VON RAD, Gerhard. *Teologia do Antigo Testamento*, p.71 é o único autor consultado a dizer que é pouco provável que a única preocupação de Jeroboão ao fazer o cisma religioso tenha sido evitar uma peregrinação até Jerusalém.

desejar voltar à condição inicial³¹ como implica num movimento físico, apontando que Jeroboão temia por um acontecimento concreto – o retorno reino à casa de Davi – quanto a volta à aliança com YHWH de acordo com o modelo jerusalmitano.³² Jeroboão temia que o povo se arrependesse da separação entre norte e sul³³ e se dispusesse a voltar a ter Roboão como rei, desejo expresso textualmente por אֲדֹנָיָהּ, “senhor, mestre, dono”.³⁴ Para alguns estudiosos, a necessidade de conter o fluxo ao templo de Jerusalém está diretamente ligada ao fato da dependência religiosa colocar em risco a independência política do norte.³⁵ Assim, o temor de Jeroboão com relação ao retorno do povo é a nível político e religioso.

Com relação ao terceiro medo, o de ser morto (v.27e), textualmente é representado pela raiz הָרַג, “destruir, matar, assassinar, ferir, golpear”, geralmente associado a uma morte violenta, por intriga ou guerra³⁶, mas também usado em contextos de oposição política, para expressar o desejo de se matar um rei que

³¹ BROWN, Francis et al. *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p.998-999.

³² HARRIS, Laid R. et al. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, pp.1532-1533; LIMA, Maria de Lourdes Corrêa. *Salvação entre Juízo, Conversão e Graça – A Perspectiva Escatológica de Os 14,2-9*. Roma: Pontificia Università Gregoriana, 1998, pp.182-183 diz que no AT o verbo tem ocorrências ligadas à conversão e ao movimento de mudança, de direção contrária ao que se vinha efetuando ou ainda, aplicado ao campo teológico, “em considerar a conversão como um retorno a uma relação antiga ou com um princípio totalmente novo, como início de aproximação com YHWH (...), à volta a fidelidade (...) a Deus”.

³³ RAWLINSON, George. *The King of Israel and Juda*, p.20; LUMBY, J. Rawson. *The First Kings*, p.142 diz que a atração pelo templo, o prestígio da antiga família e, especialmente, as glórias da casa de Davi poderiam reafirmar o poder de Roboão; LIMA, Maria de Lourdes Corrêa, *op.cit.* pp.182-183.

³⁴ HARRIS, Laid R. et al., *op. cit.*, p.17-18; SCHULTZ, Samuel J. *A História de Israel no Antigo Testamento*, p.166; SPERLING, S. David. *The Original Torah: The Political Intent of the Bible's Writers?*, p.96 diz que a expressão é de autoria pró-judaíta (chama Roboão de Senhor) e contra Jeroboão.

³⁵ MENCHEN CARRASCO, Joaquin. *Los Libros de los reyes*, p.98; ALBERTZ, Rainer. *Historia de la Religión de Israel en Tiempos del Antiguo Testamento – De los Comiezos Hasta el Final de la Monarquia – Vol. 1*, p.258 diz que a independência política deveria incluir a autonomia cúllica; BARTON, John; MUDDIMAN, John. *The Oxford Bible Commentary*, p.242; TORRALBA, Juan Guillén. *Comentário ao Antigo Testamento – Tomo I*. São Paulo: Ave Maria, 2002, p.468; WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W.. *Comentário Bíblico Atos - Antigo Testamento*. Belo Horizonte: Atos, 2003, p.380; SCARDELAI, Donizete. *Da Religião Bíblica ao Judaísmo Rabínico: Origens Da Religião de Israel e seus Desdobramentos na História do Povo Judeu*. São Paulo: Paulus, 2008, p.29; WIERSBE, Warren W. *Wiersbe – Antigo Testamento - Vol I*, p.342;

³⁶ GREEN, David E. Vocábulo הָרַג. In: BOTTERWECK, Johanner G. and RINGGREN, Helmer. *Theological Dictionary of the Old Testament - Vol III*. Michigan: William B. Eerdmans Publishing Co, 1974, pp.447-448; HARRIS, Laid R. et al, *op.cit.*, p.366.

tomou o trono de outro³⁷. Em 1 Rs 12,27e, a raiz **הרר** reflete o receio de Jeroboão de ser morto por Roboão (v.21-24)³⁸ ou pelo povo (v.27ef).

Diante desses medos, uma decisão é tomada: fazer dois bezerros de ouro (1 Rs 12,28ad).

4.5.3

Cena 3: Complicação (1 Rs 12,28ad)

Essa cena explicita a forma como foram feitos os bezerros. Ela tem início com um conselho, expresso pela raiz **יעץ**, “sugerir, aconselhar, decidir, inventar um plano, planejar” a pessoas ou nações³⁹. A raiz aparece em passagens nas quais sempre uma pessoa toma conselho com outra (Cf. 2 Cr 10,6.8; 2 Rs 6,8; 1 Cr 13,1, 2 Cr 20,21; 25,17; 30,2 e 32,3)⁴⁰. A exceção é 1 Rs 12,28, onde não aparece quem são os conselheiros de Jeroboão, que poderiam ser: o próprio Jeroboão, os conselheiros da corte ou o povo.⁴¹ Independente dos conselheiros, o conselho

³⁷ GREEN, David E. Vocábulo **הרר**, p.452. Associando esse contexto com Dt 13,1-5.8-10, pode-se deduzir que Jeroboão temia também ser confundido com um sonhador que desejava um reino, no mínimo, menos opressor que o de Roboão.

³⁸ Em 1 Rs 12,21-24 se pode ler a primeira ofensiva de Roboão contra Jeboirão e sua tentativa de matá-lo e assumir novamente o controle de todo o território. Cf. BRIGTH, John. *História de Israel*, p.290; SCHULTZ, Samuel S. *A História de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1988, p. 165; MERRILL, Eugene H. *História de Israel no Antigo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p. 343 e GUNNEWEG, Antonius Hermann Josephus. *História de Israel*. São Paulo: Teológica, 2005, pp.165-166.

³⁹ Cf. Vocábulo **יעץ** em: JENNI, E. e WESTERMANN, C. *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento – Tomo I*, p.1030-1036; GREEN, David E. *Theological Dictionary of the Old Testament – Vol. V*, pp.157-158.

⁴⁰ JENNI, E. e WESTERMANN, C., *op. cit.*, p.1032; JONES, Gwilym. *New Century Bible Commentary - 1 e 2 Kings*, p.257, diz que, em hebraico, o verbo “tomar conselho” dá idéia de tomar conselho sozinho, entretanto ressalta que a *New English Version* traduz por “tomar conselho com os principais”; COHN, Robert L. *Literary Technique in the Jeroboam Narrative*, p.31 observa que assim como Roboão toma conselhos desastrosos, o mesmo faz Jeroboão; CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo – Vol. 2*, p.1411 diz que Jeroboão tomou conselho com aos chefes das tribos e teve a anuência deles; FINLEY, Harvey E. *Comentário Bíblico Beacon - Vol. 2*, p.317 diz que Jeroboão consulta outras pessoas.

⁴¹ SPENCE, Canon H.D.M. *The Pulpit Commentary – 1 Kings*, p.270 diz que o conselho foi consigo mesmo; JENNI, E. e WESTERMANN, C., *loc. cit.*, diz que o verbo no Niphal sugere “aconselhar-se mutuamente; consultar ou aconselhar a alguém ou decidir-se com base em um conselho”; GREEN, David E. Vocábulo **יעץ**, *op. cit.*, p.160 diz que o uso do verbo no Niphal sugere “tomar conselho junto”, a exceção é Jeroboão em 1 Rs 12,28, que “toma conselho consigo mesmo”.

tornar-se uma decisão ou um plano, na medida em que é aceito e qualifica o programa político-religioso autônomo de Jeroboão.⁴²

Após tomar conselhos, Jeroboão faz dois bezerros de ouro. A raiz עשה, “produzir algo, fazer, executar uma tarefa ou ordem”⁴³, assevera que Jeroboão, colocando em prática o conselho/plano recebido, confeccionou bezerros.⁴⁴

A expressão que caracteriza os bezerros é עֲגֹלֵי זָהָב, que só aparece em 2 Cr 13,1-9 onde são classificados como לֹא אֱלֹהִים (cf. 2 Cr 13,9), uma interpretação que não cabe em 1 Rs 12,26-33, haja vista Jeroboão, a partir da exclamação הִנֵּה אֱלֹהֵיךָ יִשְׂרָאֵל אֲשֶׁר הָעֵלֹדָה מֵאֶרֶץ מִצְרָיִם (v.28ef), associar os bezerros à YHWH, a divindade que os havia tirado do Egito.⁴⁵

Essa associação aponta para a dupla função dos bezerros: (1) servir como um contraponto a Arca da Aliança e aos seus querubins – haja vista os bezerros serem, no reino do norte, o trono ou um pedestal de YHWH⁴⁶; e (2) servir às

⁴² JENNI, E. e WESTERMANN, C. *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento – Tomo I*, pp.1033-1036.

⁴³ BROWN, Francis et al. *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, pp.793,796 e 251.

⁴⁴ Na parte anterior foi discutido como Arão deu forma ao seu bezerro de ouro em Ex 32,2-4. Essa mesma discussão sobre as múltiplas formas de confecção de imagens é repetida aqui. Entre os comentaristas da passagem que discutem a forma de confecção dos bezerros (talvez esculpindo-os em madeira e, em seguida, revestindo-os de ouro - cf. Is 30,22; 40,19 e 44,9-20), cf: HEATON, E.W. *The Hebrew Kingdoms*, p.73; JONES, Gwilym. *New Century Bible Commentary - 1 e 2 Kings*, p.258; ALBERTZ, Rainer. *Historia de la Religión de Israel en Tiempos del Antiguo Testamento – De los Comiezos Hasta el Final de la Monarquia – Vol. 1*, p.268; TORRALBA, Juan Guillén. *Comentário ao Antigo Testamento – Tomo I*, p.468.

⁴⁵ TOEWS, Wesley. *Monarchy and Religious Institution in Israel under Jeroboam I*, pp.44-46; DOORLY, William J. *The Religion of Israel: A Short History*. New Jersey: Paulist Press, 1997, p.90-91 diz que bezerros simbolizam o poder de YHWH como Deus do êxodo e libertador da opressão do Egito e de Salomão, sendo uma demonstração nortista de que seu culto a YHWH está ligado a antigas tradições do javismo e se opõe às inovações centralizadoras do sul; PAKKALA, Juha. *Jeroboam's Sin and Bethel in 1 Kings 12,25-33*, p.88; LONG, Jesse. *1 & 2 Kings*, p.164.

⁴⁶ A maior parte dos comentaristas de Reis defendem que os símbolos das presenças de YHWH eram: a arca, em Judá, e os bezerros, em Israel. Cf: MENCHEN CARRASCO, Joaquín. *Los Libros de los Reyes*, p.98-99; JOSEFO, Flávio. *História dos Hebreus*, p.66; KENT, Charles Foster. *The Kings and Prophets of Israel and Juda*. New York: Charles Scribner's Sons, 1909, p.6; BARNES, William Emery. *The First Book of the Kings*, p.112; RAVEN, John Howard. *The History of the Religion of Israel*, p.281-283; KEIL, C.F. e DELITZSCH, F. *Biblical Commentary on the Old Testament – The books of the kings*. Michigan: WM.B.Eerdmans Publishing Co, 1950, pp.198-199; BUTTRICK, George Arthur (ed.). *The Interpreter's Bible – Vol. III*, p.117; VON RAD, Gerhard. *Teologia do Antigo Testamento*, p.71; GILLIS, Caroll. *El Antiguo Testamento: Um Comentário sobre Su Historia y Literatura – Tomo III – Historia Paralela de Juda e Israel*. Texas: Casa Bautista de Publicaciones, 1960, p.41; NOTH, Martin. *The History of Israel*, pp.282-283; NEWMAN, Murray Lee. *The People of the Conventat*, p.182; HARRELSON, W.J. *The Interpreters's Dictionary of the Bible – An Illustrated Encyclopedia*. New York: Abingdon Press, 1962, p.489; EAKIN, Frank E. Yahwism and Baalism Before the Exile. *JBL*, Vol. LXXXIV, december, 1965, p.412; PFEIFER, Charles. *The Divid Kingdon*, p.17; HEATON, E.W. *The Hebrew Kingdoms*, pp.72-73; ALLEN, Clifton J. *Comentário Bíblico do Broadman - Vol 3 - Samuel-Neemias.*, p.213; LEON, Wood. *A Survey of Israel History*, p.304; JAMEISON, Roberto,

práticas culturais dos cananitas, povo que vivia no reino do norte e tinha no bezerro uma representação de Baal. Assim, ao fazer os bezerros, Jeroboão agrada tanto aos israelitas como os cananitas e outros povos que habitavam em seu território.⁴⁷

et al. *Comentario Exegetico y Explicativo de la Biblia - Tomo I*, p.280 diz que os bezerros podem ser relacionados tanto a arca quando a Apsis ou a Hadade; METZGER, Martin. *História de Israel*. Sinodal, 1972, p.79; HINSON, David F. *Old Testament Introduction I*, p.100; SMICK, E.B. *The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible – Volume One - A-C*, p.692; MESQUISTA, Antonio das Neves. *Estudo nos Livros de Reis*, p.72; JONES, Gwilym. *New Century Bible Commentary - 1 e 2 Kings*, p.258; CAZELLES, Henri. *História Política de Israel*. São Paulo: Paulinas, 1986, p.161; HAYES, J.H.; MILLER, J.M. *A History of Ancient Israel and Judah*. London: SCM - Philadelphia: Westminster, 1986, p.242; HOLDER, John. The Presuppositions, Accusations, and Threats of 1 Kings 14,1-18. *JBL*, 107/1, 1988, p.27 diz que a única representação legítima do poder e da presença de YHWH é a arca da aliança de Jerusalém; CONCETTI, G. *1-2 Samuel e 1-2 Reis – Pequeno Comentário Bíblico do AT*, p.118; PROVAN, Ian W. *New International Biblical Commentary – 1 and 2 Kings*. Massachusetts: Hendrickson Publishers: 1995, p.111; ASURMENDI RUIZ, Jesús María. En Torno del Becerro de Oro. *EstBíb*, vol. XLVIII, cad.3, Madri, 1990, p.297 diz que os bezerros eram imagens javistas; ALBERTZ, Rainer. *Historia de la Religión de Israel en Tiempos del Antiguo Testamento – De los Comiezos Hasta el Final de la Monarquía – Vol.1*, p.268; FINLEY, Harvey E. *Comentário Bíblico Beacon - Vol. 2*, p.318 diz que ou os bezerros eram um pedestal a YHWH ou eram imagens de touros cultuados entre os egípcios que Jeroboão conheceu quando exilou-se lá ao fugir de Salomão; MULLEN, E. T. The sins of Jeroboam: a redactional assessment. *CBQ*, v.49, April, 1987, p.214; GRAEME, A. *I & II Kings*, p.87; CONSTABLE, Thomas L. *1 Kings, 2 Kings*, p.512; SELTZER, Robert M. *Povo Judeu, Pensamento Judaico – A Experiência Judaica na História - vol. 1*. Rio de Janeiro: A.Koogan, 1990, p.19; SWEENEY, Marvin Alan. *I & II King*, p.177; WALSH, Jerome T. et al. *1 Kings: The Everlasting Covenant*, p.172; WIERSBE, Warren W. *Be Responsible (1 Kings)*, p.103; BARTON, John; MUDDIMAN, John. *The Oxford Bible Commentary*, p.242; TORRALBA, Juan Guillén. *Comentário ao Antigo Testamento – Tomo I*, p.468; ZEVIT, Ziony. *The Religions of Ancient Israel: A Synthesis of Parallactic Approaches*. London: Continuum, 2003, p.317; LONG, Jesse. *1 & 2 Kings*, p.165; BRIGTH, John. *História de Israel*, p.291; WALTON, John H et al. *Comentário Bíblico Atos - Antigo Testamento*, p.380; BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph; MURPHY, Roland E. *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo*. São Paulo: Paulus/Academia Cristã, 2007, p.363; BRUCE, F.F. *Comentário Bíblico NVI*, p.559; RUSSELL, Stephen C. *Images of Egypt in Early Biblical Literature*, p.30. Autor apresenta um resumo da pesquisa sobre as várias imagens do bezerro nas p.27-30. Posicionam-se contra a teoria de que os bezerros eram pedestais de YHWH; CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo - Vol. 2*, p.1411 demonstra conhecer o atual consenso dos pesquisadores, mas discorda destes achando que os bezerros podem ser associados as divindades médio orientais como Apsis, Baal ou Hadade; ROTH, Cecil. *Pequena História do Povo Judeu*. São Paulo: Fundação Fritz Pinkuss, 1962, p.31, defende que eles eram simplesmente uma imagem de YHWH; RAWLINSON, George. *The King of Israel and Juda*, p.22 e LUMBY, J. Rawson. *The First Kings*, p.143 diz que eram símbolos da presença divina que se tornaram objetos de idolatria; KENT, Charles Foster. *The Kings and Prophets of Israel and Juda*, p.6 que, à luz da herança iconográfica existente no Antigo Oriente, disse que eles eram emblemas de El-YHWH e representavam a divindade tanto como Criador quanto provedor; BARNES, William Emery. *The First Book of the Kings*, p.113 e LOCKYER, Herbert. *All the Kings and Queens of the Bible*. Michigan: Zondervan Publishing House, 1961, p.151, dizem que representavam o poder de YHWH; SPENCE, Cãnon H.D.M. *The Pulpit Commentary – I Kings*, p.270, defende que os bezerros seriam o deus Apsis do Egito; BEEK, M.A. *História de Israel*. Rio de Janeiro, Zahar, 1967, pp.78-79 diz que o bezerro não era um pedestal (...) nem tampouco a representação do próprio YHWH; TOEWS, Wesley. *Monarchy and Religious Institution in Israel under Jeroboam I*, p.53 defende que os bezerros eram um emblema para El/YHWH que asseguravam a presença da divindade; BLAU, Avraham Rabino. *O Livro dos Reis (1)*, p.92, os bezerros seriam alusões a Dt 33,77 onde é dito que José “tem a glória do primogênito do seu boi”.

⁴⁷ Defendem a harmonia para o simbolismo dos bezerros: HARRELSON, W.J. *The Interpreters's Dictionary of the Bible*, p.489; GRAY, John. *I & II Kings*, p.290-291 diz que os bezerros tanto podem simbolizar a Arca como o Baal cananeu ou Hadade sírio, mas não diz que a função dos

Feito o pedestal para a divindade, Jeroboão diz: רַב־לָכֶם מִעֲלֹת יְרוּשָׁלַם. Em outras palavras, não há necessidade de ir ao Reino do Sul adorar a YHWH já que no Reino do Norte também há um pedestal no qual YHWH poderia ser adorado e facilmente acessado.⁴⁸

Essa cena explicita a definitiva separação dos reinos. Agora, Norte e Sul estavam separados tanto política quanto religiosamente. Ambos os reinos tinham distintos monarcas e pedestais para YHWH.⁴⁹

4.5.4

Cena 4: Clímax (1 Rs 12,28ef)

A exclamação הִנֵּה אֱלֹהֵיךָ יִשְׂרָאֵל אֲשֶׁר הָעֵלֹדָה מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם (v.28ef) é clímax da narrativa, que pode ser mais aprofundada através de um paralelo com a raiz verbal עלה: aqui o narrador demonstra que a intenção de Jeroboão é deixar claro que não é mais necessário *subir* para Jerusalém (v.28d) para adorar a divindade que os fez *subir* da terra do Egito (v.28ef). Resgatando a memória do

bezerros de Jeroboão tinha essa duplicidade simbólica; RATTEY, B.K. *A Short History fo the Hebrews from Moses to Herod the Great*. Oxford: Oxford University Press, 1964, p.75 citando Os 2,5-23 diz que os dois bezerros foram um forte elemento para a fusão e mistura da religião cananéia com a israelita; PFEIFER, Charles. *The Divid Kingdom*, p.17; HINSON, David F. *Old Testament Introduction I*, p.102 diz que essa semelhança promovida pelos bezerros foi o erro de Jeroboão, pois isso possibilitou uma mistura nas religiões israelita e cananéia; HERRMANN, Siegfried. *A History of Israel in Old Testament Times*, p.195; SMICK, E.B. *The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible – Volume One - A-C*, p.692 diz que a semelhança pode ter sido uma das causas da fusão entre as religiões cananéia e israelita; PROVAN, Ian W. *New International Biblical Commentary – 1 and 2 Kings*, p.112; BUIS, Pierre. *O Livro de Reis*. São Paulo: Paulus, 1997, p.24; DONNER, Herbert. *A História de Israel e dos Povos Vizinhos – Vol. 2*, p.283; CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo – Vol. 2*, p.1411 diz que os bezerros levaram o povo a um sincretismo religioso; GOTTWALD, Norman Karol. *The Politics Of Ancient Israel*. Louisville: John Knox Press, 2001, p.82 diz que os bezerros de Jeroboão não estão ligados ao culto a YHWH (de Ex 32), antes funcionam como paralelos aos doze bois do templo de Salomão (1 Rs 7,23-26).

⁴⁸ SPENCE, Cãnon H.D.M. *The Pulpit Commentary – I Kings*, p.270.

⁴⁹ RAVEN, John Howard. *The History of the Religion of Israel*, p.281; HARRELSON, W.J. *The Interpreters's Dictionary of the Bible*, p.489; METZGER, Martin. *História de Israel*, p.80.

evento do Êxodo⁵⁰, Jeroboão enfatiza que não é mais necessário ir até Jerusalém, pois YHWH também está presente no novo reino.⁵¹

Após fazer os bezerros e associá-los com YHWH, o próximo ato de Jeroboão foi estabelecer as diretrizes para o culto.

4.5.5

Cena 5: Ponto de Virada (1 Rs 12,29-31)

Essa cena é pontuada por três ações: (1) fez dois locais oficiais para o culto (v.29); (2) faz locais alternativos para o culto (v.31a); e (3) institui dos sacerdotes (v.31bc).

A primeira ação, o estabelecimento de dois locais oficiais para o culto YHWH (v.29), é textualmente representada por שׂים e נתן. Relacionado a Betel, a raiz שׂים, que tem como significado básico “por ou colocar algo em algum lugar ou indicar que algum objeto foi colocado em determinado lugar”, tem sua semântica ampliada para “estabelecer um novo relacionamento a medida em que identifica a colocação de algo ou alguém numa nova situação”.⁵² É exatamente isso que Jeroboão faz em Betel colocando um bezerro de ouro como pedestal para YHWH. Relacionado a Dã, a raiz נתן tem três amplos campos semânticos: “dar, por e colocar”, sendo os dois últimos significados podendo ser entendidos literalmente.⁵³

Colocados em forma de paralelismo, esses verbos sinônimos⁵⁴ desejam enfatizar os locais onde os bezerros foram fixados, Betel e Dã, estabelecendo uma

⁵⁰ Essa exclamação, como demonstrado na parte anterior, para a maioria dos estudiosos é o principal elemento de ligação entre Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33: Cf. TORRALBA, Juan Guillén. *Comentário ao Antigo Testamento – Tomo I*, p.468; SCARDELAI, Donizete. *Da Religião Bíblica ao Judaísmo Rabínico*, p.29. Cf. discussão da frase feita na parte anterior sobre o Ex 32,4.

⁵¹ PAKKALA, Juha. *Jeroboam's Sin and Bethel in 1 Kings 12,25-33*, p.88 afirma que Jeroboão não tinha a intenção de fazer imagens de outros deuses, haja vista a exclamação estar sempre ligada a YHWH, aparecendo ainda em Dt 5,6; 6,21; 1 Sm 12,6; 2 Rs 17,7; LEMCHE, Niels Peter. *Early Israel: Anthropological and Historical Studies on the Israelite Society Before the Monarchy*. Leiden: E. J. Brill, 1988, p.247.

⁵² HARRIS, Laid R. et al. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, p.1469-1470.

⁵³ STOTT, Douglas W. Vocábulo נתן. *Theological Dictionary of the Old Testament – Vol. X.*, p.90-91; HARRIS, Laid R. et al. *op. cit.*, p.1017-1018.

⁵⁴ STOTT, Douglas W. Vocábulo נתן., *op. cit.* p.93.

nova situação para o culto a YHWH⁵⁵: o Templo de Jerusalém foi de fato substituído por antigas cidades sagradas - Betel, ao extremo sul do Reino, e Dã, ao extremo norte.⁵⁶

Estrategicamente, Jeroboão, ao marcar os limites do seu reino com as divindades, tanto evoca o simbolismo da fertilidade, força e luta contido na imagem do bezerro⁵⁷ para proteger e guardar as suas fronteiras como faz um contraponto com o pedestal de YHWH do reino do Sul, a Arca da Aliança.

⁵⁵ DOORLY, William J. *The Religion of Israel*, pp.85-86 defende que Jeroboão fez uma revolução na religião do norte colocando em Betel e em Dã dois bezerros, que representavam YHWH, para serem adorados.

⁵⁶ SPENCE, Cãnon H.D.M. *The Pulpit Commentary – I Kings*, p.271; MENCHEN CARRASCO, Joaquin. *Los Libros de los reyes*, p.98; RAWLINSON, George. *The King of Israel and Juda*, p.20; KENT, Charles Foster. *The Kings and Prophets of Israel and Juda*, p.6; BARNES, William Emery. *The First Book of the Kings*, p.112; LUMBY, J. Rawson. *The First Kings*, p.143; KEIL, C.F. e DELITZSCH, F. *Biblical Commentary on the Old Testament – The books of the kings*, p.199; SLOTKI, I.W. *Kings*, p.96; VON RAD, Gerhard. *Teologia do Antigo Testamento*, p.71; GILLIS, Caroll. *El Antiguo Testamento: Um Comentário sobre Su Historia y Literatura – Tomo III*, p.41; NOTH, Martin. *The History of Israel*, p.232; NEWMAN, Murray Lee. *The People of the Convenat*, p.180; ROTH, Cecil. *Pequena História do Povo Judeu*, p.31; HAYES, J.H.; MILLER, J.M. *A History of Ancient Israel and Judah*, p.242; HEATON, E.W. *The Hebrew Kingdoms*, p.72; LEON, Wood. *A Survey of Israel History*, p.304; METZGER, Martin. *História de Israel*, p.79; JAMEISON, Roberto, et al. *Comentário Exegetico y Explicativo de la Biblia - Tomo I*, p.280 citando Gn 32 e 2 Rs 2,2, o autor diz que Jeroboão pensava que YHWH se manifestaria nesses lugares tanto quanto se manifestava em Jerusalém; HERRMANN, Siegfried. *A History of Israel in Old Testament Times*, p.194; CROSS, Frank M. *Canaanite Myth and Hebrew Epic*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1973, pp.282-284, diz que Jeroboão o santuário rival de Betel, com cultos abomináveis a YHWH, trouxe uma eterna condenação sobre o reino do Norte; HALPERN, Baruch. *Levitic Participation in the reform cult of Jeroboam I*. *JBL*, v.95, n.1, 1976, p.32; MESQUISTA, Antonio das Neves. *Estudo nos Livros de Reis*, p.73; JONES, Gwilym. *New Century Bible Commentary - 1 e 2 Kings*, p.259; CAZELLES, Henri. *História Política de Israel*, p.161; PROVAN, Ian W. *New International Biblical Commentary – 1 and 2 Kings*, p.110; CONSTABLE, Thomas L. *1 Kings, 2 Kings*, p.512; GRAEME, A. *I & II Kings*, p.87; BLAU, Avraham Rabino. *O Livro dos Reis (1)*, p.93; CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo – Vol. 2*, p.1411; WALSH, Jerome T. et al. *1 Kings: The Everlasting Covenant*, pp.172-173 diz que a grande inovação de Jeroboão não foi fazer os bezerros, mas a introdução de YHWH em novos santuários; HILL, Andrew E.; WALTON, John H. *A survey of the Old Testament*, p.243; LONG, Jesse. *1 & 2 Kings*, p.165; WIERSBE, Warren W. *Be Responsible (1 Kings)*, p.103; TORRALBA, Juan Guillén. *Comentário ao Antigo Testamento – Tomo I*, p.468; ZEVIT, Ziony. *The Religions of Ancient Israel*, p.448 diz também que, como Betel e Dã eram locais de peregrinação e concorrentes de Sião, a política cultica de Jeroboão tirou a horizontalidade do culto de Jerusalém; BRIGTH, John. *História de Israel*, p.290; WALTON, John H et al. *Comentário Bíblico Atos - Antigo Testamento*, p.380; FINLEY, Harvey E. *Comentário Bíblico Beacon - Vol. 2*, p.317; LIVERANI, Mario. *Más Allá de la Biblia – Historia Antigua de Israel*. Barcelona: Critica, 2005, p.143; BROWN, Raymond E. et al. *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo*, p.364; SWEENEY, M. A. *A Reassessment of the Masoretic and Septuagint Versions of the Jeroboam Narratives in 1 Kings/3 Kingdoms 11-14*, pp.174-177, diz o autor que, ao estabelecer os bezerros nesses santuários, Jeroboão tornou-se o pior dos monarcas de Israel e o responsável por fazer o povo pecar e ser destruído pelos Assírios; SCARDELAI, Donizete. *Da Religião Bíblica ao Judaísmo Rabínico*, p.29; BRUCE, F.F. *Comentário Bíblico NVI*, p.559; FONSECA, João Soares. *A Monarquia em Israel*, p.89; WIERSBE, Warren W. *Wiersbe – Antigo Testamento - Vol 1*, p.342.

⁵⁷ JANZEN, J. Gerald. *The Character of the Calf and Its Cult in Exodus 32*. *CBQ*, 54.2, 1990, pp.597-607. Em seu longo artigo explica bezerro no Egito e Mesopotâmea é o símbolo da

A colocação dos bezerros nesses dois santuários também restaurava tanto as antigas e importantes tradições locais suprimidas por Salomão e Roboão quanto à integridade tribal e a forma de culto nortista⁵⁸, além de estabelecer no seu reino a autoridade de YHWH.⁵⁹

Soma-se a estes fatores uma questão ideológica: Jeroboão não seguia a ideologia da administração absolutista de Davi e Salomão de ter num mesmo local a capital do reino e o centro cültico oficial, haja vista sua administração ser descentralizada e não requerer um santuário central na capital do reino nem tampouco uma única capital e um único centro cültico.⁶⁰

A escolha de Betel como santuário está ligada a três fatores. Primeiro, a cidade ficava na estrada principal que ligava o norte ao sul do território, possibilitando o acesso de qualquer parte do reino. Segundo, a necessidade de se passar por Betel para ir à Jerusalém, o que facilita a interceptação dos romeiros e indução para que ficassem em Betel.⁶¹ Terceiro, porque o local era um antigo santuário patriarcal (Gn 12,8; 13,3-4; 28,19; 35,6), cuja etiologia está ligada a Jacó, patriarca das tribos do Norte (Gn 28 e Gn 35,1-15)⁶², sendo muito utilizado na época dos Juízes (Jz 22-23)⁶³.

fertilidade, forma e luta; em Canaã, da força e fertilidade e, na Bíblia, baseado em Dt 33,17, é o próprio YHWH. Complementando, diz também que o boi é o símbolo divino e humano de líderes guerreiros.

⁵⁸ SPENCE, Canon H.D.M. *The Pulpit Commentary – I Kings*, p.271; TODD, J.C. *Politics & Religion in Ancient Israel*. New York: MacMillan and Co., 1904, p.97; BUTTRICK, George Arthur (ed.). *The Interpreter's Bible – Vol. III*, p.118; HARRELSON, W.J. *The Interpreters's Dictionary of the Bible – An Illustrated Encyclopedia*. New York: Abingdon Press, 1962, p.489; PFEIFER, Charles. *The Divid Kingdon*, pp.17-18, diz que os atos de Jeroboão reviviam antigas tradições como a dos centros cülticos nortistas que haviam sido excluídos em detrimento da centralização do culto em Jerusalém; ALBERTZ, Rainer. *Historia de la Religión de Israel en Tiempos del Antiguo Testamento – De los Comiezos Hasta el Final de la Monarquia – Vol. 1*, p.265. Não concordam com a maioria dos estudiosos: MESQUISTA, Antonio das Neves. *Estudo nos livros de Reis*, p.73, diz que Jeroboão errou em fazer outros centros cülticos em detrimento de Jerusalém; LOCKYER, Herbert. *All the Kings and Queens of the Bible*, p.151; BEEK, M.A. *História de Israel*, p.78, diz que a intenção de Jeroboão com Betel e Dã era simplesmente parar as peregrinações até Jerusalém.

⁵⁹ OBLATH, Michael D. *Of Faraohs and the Kings – Whence the Exodus?*, p.30.

⁶⁰ TOEWS, Wesley. *Monarchy and Religious Institution in Israel under Jeroboam I*, pp.75-76.

⁶¹ MERRIL, Eugene. *História de Israel no Antigo Testamento*, p.347; DONNER, Herbert. *A História de Israel e dos Povos Vizinhos – Vol. 2*, p.283.

⁶² SPENCE, Canon H.D.M., *loc. cit.*; NEWMAN, Murray Lee. *The People of the Convenat*, p.185, citando Walter Harrelson (*The City of Sechem*, p.506), diz que desde o momento em que os dois reinos estão separados, eles começam a coletar e reunir suas tradições: No Norte, a tradição foi coletada em torno da figura de Jacó, por isso há a legitimação de Betel como o mais importante santuário nortista. JONES, Gwilym. *New Century Bible Commentary - 1 e 2 Kings*, p.259; TOEWS, Wesley. *Monarchy and Religious Institution in Israel under Jeroboam I*, p.74.

⁶³ NEWMAN, Murray Lee, *op. cit.*, p.180-184 diz, com relação à Gn 35,1-15, que esta passagem pode estar diretamente ligada às atividades cülticas de Jeroboão, especialmente envolvendo a cerimônia da aliança e da purificação do povo e sua posterior consagração a YHWH; ALLEN,

A escolha de Dã, também um antigo santuário (Jz 17-18) que ficava sobre a responsabilidade dos levitas (Lv 17,9.1.3. e 18,30)⁶⁴, tinha a função de marcar e proteger o extremo norte de Israel.

Fugindo ao padrão narrativo caracterizado pela imparcialidade, a fixação dos santuários é comentada negativamente pelo narrador na frase *וַיְהִי תְרָבֶר הַזֶּה לְחַטָּאת* (v.30a)⁶⁵, que talvez deseje fazer referência a quebra do mandamento de Dt 7,5 onde é condenado a adoração de ídolos.⁶⁶ Principal palavra da sentença negativa, *חַטָּת* expressa um comportamento equivocado ou uma ação ou atitude condenada por YHWH, sendo geralmente usada para apresentar alguma atuação contra YHWH, seus mandamentos ou pessoas que estão sobre sua proteção.⁶⁷ No contexto da narrativa, o narrador deseja que os leitores entendam que o ato de Jeroboão foi uma falta grave contra YHWH.

A segunda ação da cena é o estabelecimento das *בֵּית בְּמֹת*, os locais alternativos para o culto (v.31a). A expressão aparece em 1 Rs 13,32, relacionada a Jeroboão, e em 2 Rs 23,19, relacionada à Reforma de Josias e a retirada desses locais de Samaria.

Clifton J. *Comentário Bíblico do Broadman - Vol.3*, p.214; CONCETTI, G. *1-2 Samuel e 1-2 Reis – Pequeno Comentário Bíblico do AT*, p.117; PAKKALA, Juha. *Jeroboam's Sin and Bethel in 1 Kgs 12,25-33*, p.90.

⁶⁴ MESQUISTA, Antonio das Neves. *Estudo nos Livros de Reis*, p.73; JONES, Gwilym. *New Century Bible Commentary - 1 e 2 Kings*, p.259; CONCETTI, G, *loc. cit.*, p.118; TOEWS, Wesley. *Monarchy and Religious Institution in Israel under Jeroboam I*, p.75.

⁶⁵ MONTGOMERY, James A. *A Critical and Exegetical Commentary on The Books of Kings*, p.255, entende o v.30a como uma interpolação ligada a 13,34; NEWMAN, Murray Lee, *op. cit.*, p.180 diz que esta é uma clara posição do escritor do sul que vê as atividades cúlticas de Jeroboão como uma idolatria; HAYES, J.H.; MILLER, J.M. *A History of Ancient Israel and Judah*, p.242 diz que o escritor judaíta analisa isso como apostasia, pois Jeroboão rejeitou a centralização do culto de Jerusalém restaurando o culto em Betel e Dã, erigindo imagens de bezerros, instalando novos sacerdotes e fazendo uma revisão no calendário cúltico de Israel. Mas os conterrâneos de Jeroboão sabiam que a sua reforma cúltica representava uma volta a antigas tradições, que não estavam contaminadas com as ideologias davídicas e jerusalemitanas. A reforma cultica de Jeroboão estava orientada pelo sacerdócio, tradição e iconografia aronita, por isso, assim como Arão foi negativizado em Ex 32 e Lv 10, Jeroboão foi em 1 Rs 12; HEATON, E.W. *The Hebrew Kingdoms*, p.73; SWEENEY, Marvin Alan. *I & II King*, p.177; BARTON, John; MUDDIMAN, John. *The Oxford Bible Commentary*, p.242 diz que a frase é uma polêmica e crítica judaíta contra a ideologia de que YHWH mora também no reino do norte; GOTTWALD, Norman Karol. *The Politics Of Ancient Israel*, p.81 diz que a história de Israel é formulada como um binômio de oposição Jerusalém/não-Jerusalém, mantendo somente a legitimidade do culto praticada no templo de Jerusalém contra todo culto produzido fora de Jerusalém, por isso as práticas religiosas do norte são tão criticadas e tidas como inválidas, afinal não são feitas em Jerusalém, devendo, inclusive, ser extirpadas; ZEVIT, Ziony. *The Religions of Ancient Israel*, p.451 diz que também faz parte da opinião negativa do narrador v.30a.32a e 33a.

⁶⁶ SPENCE, Canon H.D.M. *The Pulpit Commentary – I Kings*, p.272.

⁶⁷ JENNI, E. e WESTERMANN, C. *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento – Tomo I*, pp.756-764; GREEN, David E. *Vocabulo חַטָּת. Theological Dictionary of the Old Testament – Vol. IV*, pp.309-311.

Feitos em locais elevados ou no cume de montes ou montanhas – como o Carnelo, Gilgal, Berseba, Mispa e Tabor – onde o povo cultuava,⁶⁸ os בָּמֹת eram santuários oficiais e portáteis que ficavam dentro das cidades onde existiam plataformas construídas sobre montes ou árvores verdes.⁶⁹ Geralmente citados em perspectiva negativa, sendo apresentados como locais cultuais pagãos, cheios de ídolos (2 Cr 33,19; 2 Rs 3,2), com um altar de pedras (2 Rs 21,3; 2 Cr 14,3), uma tenda ou aposento para se guardar os vasos cúlticos,⁷⁰ nestes locais fazia-se a queima de incenso, sacrifícios de animais, refeições sacrificiais e preces⁷¹.

Nesta cena, a expressão בַּיִת בְּמֹת tem duas funções: primeiro, apontar Jeroboão como o iniciador do pecado cúltico da adoração nos altos, o que era uma afronta a centralização do culto defendida por Dt 12⁷², e, segundo, fazer um paralelo com a expressão בַּיִת יְהוָה, reforçando que Jeroboão desejava ter uma casa no Reino do Norte assim como o Reino do Sul tinha uma casa para YHWH.⁷³

A terceira ação desta cena é instituição dos sacerdotes (v.31bc). Jeroboão, seguindo os exemplos de Davi e Salomão, institui ou ordena sacerdotes para seu

⁶⁸ WILLIS, John T. Vocábulo בָּמֹת. *Theological Dictionary of the Old Testament - Vol II*, pp.140-141; RAVEN, John Howard. *The History of the Religion of Israel*, p.283; HARRIS, Laid R. et al. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, p.189. Quanto a serem locais não oficiais do Reino do Sul, lembra-se que Samuel era um frequentador dos altos (1 Sm 9,1-14) e que foi num “alto” que Deus falou com Salomão (1 Rs 3,2ss); GRAY, John. *I & II Kings*, p.292 diz que “casa em lugares altos” pode ser um esforço deuteronomista de mostrar que Jeroboão espalhou pelo seu território diversos santuários; JONES, Gwilym. *New Century Bible Commentary - 1 e 2 Kings*, p.260; CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo – Vol. 2*, p.1411.

⁶⁹ DOORLY, William J. *The Religion of Israel*, p.93; WALSH, Jerome T. et al. *1 Kings: The Everlasting Covenant*, p.175; HARRIS, Laid R. et al., *loc. cit.*, p.188. O vocábulo é encontrado na história de Balaão, quando este é levado por Balaque até um lugar chamado Bamot-Baal (Nm 22,41) para avistar e proferir maldições sobre o povo de Israel; em passagens que condenam Israel e Judá por fazerem santuários para adorar outros deuses (1 Rs 14,23; 2 Rs 17,9.11.32; 23,8; 2 Cr. 21,11; 28,25 e 33,19) e em Jeremias, Ezequiel, Oséias, Amós e Miquéias onde a palavra está relacionada também a outros deuses como (a Tofete em Jr 7,31; a Baal em Jr 19,5 e 32,35; Ez 16,16; Os 10:8, aos altos de Áven; Am 7,9, aos altos de Isaque e Mq.1,5 aos altos de Judá); BROWN, Francis et al. *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p.119.

⁷⁰ HARRIS, Laid R. et al, *loc. cit.*, p.188.

⁷¹ WILLIS, John T. Vocábulo בָּמֹת. *Theological Dictionary of the Old Testament - Vol II*, p.142.

⁷² DOORLY, William J., *op. cit.*, p.85-86; PAKKALA, Juha. *Jeroboam's Sin and Bethel in 1 Kings 12,25-33*, p.89.

⁷³ SPENCE, Canon H.D.M. *The Pulpit Commentary – 1 Kings*, p.272; KEIL, C.F. e DELITZSCH, F. *Biblical Commentary on the Old Testament – The books of the kings*, p.200; PROVAN, Ian W. *New International Biblical Commentary – 1 and 2 Kings*, p.110.

reino.⁷⁴ O verso ainda revela duas características dos seus sacerdotes: eles eram da קָצֶה הָעַם e לֹא־הָיוּ מִבְּנֵי לֵוִי.⁷⁵

A primeira característica do sacerdócio nortista é ser קָצֶה הָעַם. Isoladamente, a palavra קָצֶה ela pode significar “fim de um território” (como o fim de um rio, campo, vale, tribo, mar, etc), “extremidade norte”, “borda, margem” (de uma cidade ou campo) ou ainda um termo condensado para “totalidade, todo, todos os lados”.⁷⁶ Diante desses significados, Jeroboão instituiu sacerdotes dentre todo o povo, desde a extremidade norte até a sul do seu território.⁷⁷

A segunda característica do sacerdócio nortista é não ser בְּנֵי לֵוִי, expressão que alude aos levitas, os especialistas do culto e os únicos que foram autorizados pela aliança sinaítica a fazer sacrifícios (Dt 18,1-8).⁷⁸ Ao dizer que os sacerdotes constituídos por Jeroboão eram לֹא־הָיוּ מִבְּנֵי לֵוִי, o narrador está especificando que os sacerdotes do Reino do Norte eram diferentes aos do Reino do Sul, pois não pertenciam a tribo de Levi.

Cinco motivos são apontados para a exclusão dos levitas: (1) ter os levitas, classe ligada ao templo de Jerusalém, oficiando o culto preocupava Jeroboão, que

⁷⁴ VON RAD, Gerhard. *Teologia do Antigo Testamento*, p.72 diz que a atitude de Jeroboão em constituir sacerdotes para a nova cavalgadura de YHWH foi tão legítima quanto à de Davi e Solomão.

⁷⁵ BARNES, William Emery. *The First Book of the Kings*, p.113.

⁷⁶ BROWN, Francis, et al. *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p.892; HARRIS, Laid R. et al. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, pp.1357-1358.

⁷⁷ Vários estudiosos concordam que, apesar de literalmente significar “extremidade”, nesse verso a melhor tradução para a palavra é “todo, totalidade”. Cf.: JOSEFO, Flávio. *História dos Hebreus*, p.66; SPENCE, Canon H.D.M. *loc. cit.*; BURNEY, C.F., *op. cit.*, p.178; LUMBY, J. Rawson. *The First Kings*, p.144; RAVEN, John Howard. *The History of the Religion of Israel*, p.285; SLOTKI, I.W. *Kings*, p.97; LOCKYER, Herbert. *All the Kings and Queens of the Bible*, p.151 diz que Jeroboão instituiu um sacerdócio de origem popular; LEON, Wood. *A Survey of Israel History*, p.304; JONES, Gwilym. *New Century Bible Commentary - 1 e 2 Kings*, p.260, diz que a interpretação “das camadas mais baixas do povo” não procede, sendo a palavra melhor traduzida como “de todas as classes do povo”; CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo – Vol. 2*, p.1411 diz que Jeroboão instituiu um sacerdócio popular e democrático; SPERLING, S. David. *The Original Torah: The Political Intent of the Bible's Writers?*, p.96.

⁷⁸ RAVEN, John Howard, *op. cit.*, pp.281-282; SLOTKI, I.W. *loc. cit.*; GRAY, John. *1 & II Kings*, p.292; MESQUISTA, Antonio das Neves. *Estudo nos livros de Reis*, p.73 diz que os levitas eram os únicos responsáveis pelo culto e que estes jamais compactuariam com Jeroboão em representar YHWH nos bezerros, por isso se recusaram a trabalhar para este rei; JONES, Gwilym. *loc. cit.*; CONCETTI, G. *1-2 Samuel e 1-2 Reis – Pequeno Comentário Bíblico do AT*, p.118; CHAMPLIN, Russell Norman, *loc. cit.*; BRUCE, F.F. *Comentário Bíblico NVI*, p.560.

prefere dispensá-los do serviço cúlctico⁷⁹ a não correr o risco de ver o povo ser aconselhado a ir até Jerusalém adorar a YHWH⁸⁰; (2) Jeroboão prefere ter fiéis sacerdotes do seu território que concordassem com suas práticas religiosas e políticas⁸¹; (3) os levitas, diante das novas práticas cúlcticas impostas por Jeroboão, migraram para o reino do Sul⁸² deixando o reino no norte sem nenhum representante⁸³; (4) os sacerdotes instituídos por Jeroboão eram apenas dos descendentes de Arão, privilegiando assim uma personagem nortista;⁸⁴ e (5) a classe sacerdotal instituída por Jeroboão era diferente dos levitas e promovia um culto não javista⁸⁵ independente do Templo de Jerusalém⁸⁶.

Após instituir sacerdotes dentre a população do norte (קָזָה הָעָם), comprometidos com a sua política cúlctica e dissociados do Templo de Jerusalém (לֹא־הָיוּ מִבְּנֵי לֵוִי), Jeroboão entroniza publicamente os bezerros.

⁷⁹ CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo – Vol. 2*, p.1411. Essa dispensa dos levitas é vista por alguns estudiosos como um erro de Jeroboão. Conf.: MESQUISTA, Antonio das Neves. *Estudo nos Livros de Reis*, p.73 classifica esse ato de Jeroboão como insanidade; JONES, Gwilym. *New Century Bible Commentary - 1 e 2 Kings*, p.260.

⁸⁰ RAVEN, John Howard. *The History of the Religion of Israel*, p.285; HAYES, J.H.; MILLER, J.M. *A History of Ancient Israel and Judah*, p.242.

⁸¹ HERRMANN, Siegfried. *A History of Israel in Old Testament Times*, p.194; TOEWS, Wesley. *Monarchy and Religious Institution in Israel under Jeroboam I*, pp.90-91 diz que os sacerdotes, desde o início da monarquia, exerciam poderosa influência política tanto a favor como contra o rei (cf. 1 Sm 8,15-18; 20,23-26; 22,9-19; 1 Rs 1,5-8; 4,1-6; 2 Rs 10,11; 11;4-20 e Am 7,10-13); WALTON, John H. et al. *Comentário Bíblico Atos - Antigo Testamento*, p.381; BRUCE, F.F. *Comentário Bíblico NVI*, p.260.

⁸² MENCHEN CARRASCO, Joaquin. *Los Libros de los reyes*, p.99; BARNES, William Emery. *The First Book of the Kings*, p.112; TOEWS, Wesley, *op. cit.*, pp.92-95 diz que, devido a fidelidade à dinastia davídica, Jeroboão pode ter expulsado os levitas do seu território; CONSTABLE, Thomas L. *1 Kings, 2 Kings*, p.514; TORRALBA, Juan Guillén. *Comentário ao Antigo Testamento – Tomo I*, p.468; ; ZEVIT, Ziony. *The Religions of Ancient Israel*, p.449; WIERSBE, Warren W. *Be Responsible (1 Kings)*, p.104.

⁸³ NEWMAN, Murray Lee. *The People of the Convenat*, p.184-185; HALPERN, Baruch. *Levitic Participation in the reform cult of Jeroboam I*, p.32. Esses estudiosos defendem que a partícula de negação “não” na frase “não eram filhos de Levi” é uma inserção redacional deuteronomista que objetivava dizer que os levitas não participavam do culto em Betel.

⁸⁴ LEMCHE, Niels Peter. *Early Israel: Anthropological and Historical Studies on the Israelite Society Before the Monarchy*, p.214, diz que é difícil traçar a história dos levitas, mas que eles, pela etimologia (aron = arca), devem estar ligados ao Templo de Jerusalém e a Arca; PROVAN, Ian W. *New International Biblical Commentary – 1 and 2 Kings*, p.112.

⁸⁵ ASURMENDI RUIZ, Jesús María. *En Torno del Becerro de Oro*, p.297 diz que a citação de sacerdotes não levitas serve para polemizar com os levitas, sacerdotes representantes do culto a YHWH que em Ex 32,25-39 enfrentaram Arão e o povo. Assim, ao classificar os sacerdotes do novo reino como “não filhos de Levi”, o escritor está indicado que o sacerdócio instituído por Jeroboão era não javista; SWEENEY, Marvin Alan. *I & II King*, p.177 diz que Jeroboão instituiu sacerdotes não javistas.

⁸⁶ GIBERT, Pierre. *Os Livros de Samuel e Reis da Lenda para a História*. São Paulo: Paulinas, 1987, p.51.

4.5.6

Cena 6: Conclusão (1 Rs 12,32-33)

A descrição da entronização pública e oficial dos bezerros é pontuada por três ações: (1) faz-se uma festividade (v.31ab); (2) oferece-se sobre o altar (v.32cd); (3) institui-se os sacerdotes (v.32ef).

Na primeira ação, Jeroboão, assim como Davi (2 Sm 6) e Salomão (1 Rs 8,1-2)⁸⁷, faz uma מִצְוָה (v.31ab) - uma solenidade, uma festa religiosa, festa de peregrinos, dia santificado ou período de alegria ligado à religião⁸⁸ - para oficializar o culto nortista a YHWH.⁸⁹

Essa festividade realizada em Betel, semelhante à de Jerusalém,⁹⁰ porém celebrada no oitavo mês, época da colheita em Israel, era mais uma tentativa do novo rei de frear a ida do povo até o reino vizinho.⁹¹ Essa festa de renovação de

⁸⁷ HEBERT, Gabriel. *When Israel Came out of Egypt*. Virginia: John Knox Press, 1961, p.25; SPENCE, Canon H.D.M. *The Pulpit Commentary – I Kings*, p.273.

⁸⁸ HARRIS, Laid R. et al. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, pp.424-425, destaca que o vocábulo é empregado tanto nas três festas solenes e importantes para Israel, Páscoa, Semanas e Colheita, como para descrever a festa promovida por Arão em Ex 32,5.

⁸⁹ Vários estudiosos concordam que a festividade do reino do Norte é para adoração a YHWH. Conf: RAVEN, John Howard. *The History of the Religion of Israel*, p.287; BROWN, Raymond E. et al. *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo*, p.364; VAN SETERS, John. *The Life of Moses*, p. 298 diz que essa festividade era rival a que se fazia para YHWH em Judá.

⁹⁰ A maioria dos autores defende a semelhança entre as festas ressaltam que a festa das Tendas (1 Rs 8,2) de Jerusalém era celebrada mês sétimo. Cf. SPENCE, Canon H.D.M., *loc. cit.*; RAWLINSON, George. *The King of Israel and Juda*, p.24; BARNES, William Emery. *The First Book of the Kings*; p.114; LUMBY, J. Rawson. *The First Kings*, p.144; RAVEN, John Howard. *The History of the Religion of Israel*, p.287; SLOTKI, I.W. *Kings*, p.97; NOTH, Martin. *The History of Israel*, p.282; GILLIS, Caroll. *El Antiguo Testamento: Um Comentário sobre Su Historia y Literatura – Tomo III*, p.42; PFEIFER, Charles. *The Divid Kingdom*, p.17; ALLEN, Clifton J. *Comentário Bíblico do Broadman - Volume 3 - 1 Samuel-Neemias.*, p.214; LEON, Wood. *A Survey of Israel History*, p.304; JAMEISON, Roberto et al. *Comentário Exegetico y Explicativo de la Biblia - Tomo I*, p.280; CONCETTI, G. *1-2 Samuel e 1-2 Reis – Pequeno Comentário Bíblico do AT*, p.118; PROVAN, Ian W. *New International Biblical Commentary – 1 and 2 Kings*, p.110; CONSTABLE, Thomas L. *1 Kings, 2 Kings*, p.514; BLAU, Avraham Rabino. *O Livro dos Reis (1)*, p.93; ASURMENDI RUIZ, Jesús María. *En Torno del Becerro de Oro*, p.297; CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo – Vol. 2*, p.1411; HILL, Andrew E.; WALTON, John H. *A survey of the Old Testament*, p.243; WIERSBE, Warren W. *Be Responsible (1 Kings)*, p.105.; SWEENEY, Marvin Alan. *I & II King*, p.179.

⁹¹ Sobre a mudança da data devido a agricultura, cf. SPENCE, Canon H.D.M., *loc. cit.*; KEIL, C.F. e DELITZSCH, F. *Biblical Commentary on the Old Testament – The Books of the Kings*, p.200; BUTTRICK, George Arthur (ed.). *The Interpreter's Bible – Vol. III*, p.119; MONTGOMERY, James A. *A Critical and Exegetical Commentary on The Books of Kings*, pp.259-260; ALBERTZ, Rainer. *Historia de la Religión de Israel en Tiempos del Antiguo Testamento – De los Comiezos Hasta el Final de la Monarquía – Vol. 1*, p.265; CHAMPLIN, Russell Norman, *loc. cit.*; ALLEN, Clifton J, *op. cit.*, p.318. Com relação à mudança da data devido a agricultura e uma tentativa de barrar a peregrinação até Jerusalém, cf: PFEIFER, Charles., *op. cit.*, p.18; JAMEISON, Roberto et al, *loc. cit.*; TOEWS, Wesley. *Monarchy and Religious Institution in Israel under Jeroboam I*, p.102; BRIGTH, John. *História de Israel*, p.291; WALTON, John H et al. *Comentário Bíblico*

votos a YHWH⁹² poderia ser ainda o Festival de Ano Novo, que é tanto israelita, celebrada no tempo dos Juízes, em Siquém, como cananita, que acontecia na lua cheia (Sl 81,4), nos meados do sétimo ou oitavo mês.⁹³

A segunda ação é um oferecimento sobre o altar (v.32ce), textualmente representado por *וַיַּעַל עַל־הַמִּזְבֵּחַ* (v.32c) e *לְזִבְחָ לְעֵגְלִים* (v.32e). A expressão *וַיַּעַל עַל־הַמִּזְבֵּחַ* (v.32c), aponta para um holocausto, oferta ou sacrifício, feitos em substituição de pessoas em perigo, que deveria ser um ato de combustão total, em que o alimento todo vira fumaça,⁹⁴ necessariamente feitos sobre um *מִזְבֵּחַ*, lugar de sacrifício.⁹⁵

A segunda expressão, *לְזִבְחָ לְעֵגְלִים* (v.32e), faz um paralelo com a primeira e permite entender que o sacrifício oferecido sobre o altar era uma oferta ou holocausto.⁹⁶ As expressões indicam que Jeroboão agiu como sumo sacerdote, sendo ele mesmo o feitor do sacrifício.⁹⁷

A terceira ação, estabelecer em Betel os sacerdotes dos lugares altos (v.32fg), reafirma através do vocábulo *כֹּהֵן* que os sacerdotes instituídos por Jeroboão eram javistas, haja vista o vocábulo referir a autoridade principal ou oficial-mor, sacerdote, ministro das coisas sagradas, especialmente dos sacrifícios, ligados ao culto javista.⁹⁸

Fechando a narrativa, o v.33, repete as informações já apresentadas no v.32, a exceção da fala do narrador intruso, que opina e condena mais uma atitude de

Atos - Antigo Testamento, p.381; ; ZEVIT, Ziony. *The Religions of Ancient Israel*, pp.449-450; BROWN, Raymond E. et al. *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo*, p.364; BRUCE, F.F. *Comentário Bíblico NVI*, p.560.

⁹² NEWMAN, Murray Lee. *The People of the Convenat*, p.183; JONES, Gwilym. *New Century Bible Commentary - 1 e 2 Kings*, p.260.

⁹³ GRAY, John. *I & II Kings*, p.292-293; HEATON, E.W. *The Hebrew Kingdoms*, p.75; WALSH, Jerome T. et al. *I Kings: The Everlasting Covenant*, p.175.

⁹⁴ WILLI-PLEIN, Ina. *Sacrifício e Culto no Israel do Antigo Testamento*, pp.80-83; HARRIS, Laid R. et al. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, p.1116.

⁹⁵ GREEN, David E. Vocábulo *מִזְבֵּחַ*. *Theological Dictionary of the Old Testament - Vol XIII*, p. 209-212; WILLI-PLEIN, Ina., *op. cit.*, p.80; HARRIS, Laid R. et al., *op. cit.*p.376.

⁹⁶ HARRIS, Laid R. et al, *loc. cit.*

⁹⁷ SPENCE, Canon H.D.M, *The Pulpit Commentary – I Kings*, p.273; KENT, Charles Foster. *The Kings and Prophets of Israel and Juda*, p.6; JONES, Gwilym. *New Century Bible Commentary - 1 e 2 Kings*, p.260; WALSH, Jerome T. et al., *op. cit.*, p.176 diz que aqui é feito um paralelo com Salomão, que também oferta sobre o altar (1 Rs 8,62-66); CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo – Vol. 2*, p.1411; MERRIL, Eugene. *História de Israel no Antigo Testamento*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora da Assembléia de Deus, 2001, p.348; WIERSBE, Warren W. *Be Responsible (I Kings)*, p.104

⁹⁸ HARRIS, Laid R. et al, *op. cit.*, pp.704-705.

Jeroboão, a partir da frase: בַּחֲדָשׁ אֲשֶׁר-בָּרָא מִלְבָּד (v.33d).⁹⁹ Textualmente, a condenação é expressa por בָּרָא מִלְבָּד, a partir da qual, destacando-se a palavra לֵב, um paralelismo pode ser feito com os v.26-27: se, na cena inicial, Jeroboão falou “em seu coração” (וַיֵּאמֶר בְּלִבּוֹ) que o reino voltaria à casa de Davi (v.26) se o povo fosse à Jerusalém sacrificar a YHWH (v.27), agora, na cena final, é mostrado que ocorreu uma separação entre os reinos “planejada no coração” (בָּרָא מִלְבָּד) do rei. Se na cena inicial Jeroboão estava com seu coração temeroso pelo futuro do seu reino, agora, seu coração está seguro, pois houve uma separação bem sucedida entre o norte e o sul.

Considerando que alguns estudiosos leem מִלְבָּד a partir do significado da raiz ברא, “planejar ou inventar”, ou de בָּד, “sozinho, isolado” das pessoas ou de YHWH¹⁰⁰, ainda se pode dizer que, se na cena inicial Jeroboão falou consigo mesmo e solitariamente que o reino voltaria à casa de Davi (v.26) se o povo fosse à Jerusalém sacrificar a YHWH (v.27), na cena final, também solitariamente e por iniciativa própria, planejou separar os reinos.¹⁰¹

4.6

Síntese e Perspectivas

Marco da separação religiosa entre o reino do norte e o do sul, 1 Rs 12,26-33 começa com um Jeroboão temeroso, querendo evitar a descida do povo até Jerusalém bem como um possível arrependimento pela separação dos reinos e sua morte (v.26-27). Este toma conselhos, faz dois bezerros de ouro (v.28ab), associa-os a YHWH (v.28c-f), colocado-os em dois tradicionais santuários israelitas, Betel e Dã (v.29-30), faz casa nos lugares altos e institui sacerdotes que não eram da tribo de Levi, mas dentre a população local (v.31). Para celebrar a YHWH, promove uma festa no oitavo mês, quando o povo, a semelhança do que fazia no Templo em Jerusalém, poderia sacrificar e cultuar a YHWH (v.32-33).

⁹⁹ LUMBY, J. Rawson. *The First Kings*, p.145 diz que aqui há um problema de Keri e Kethibe.

¹⁰⁰ WILLIS, John T. *Vocábulo ברא. Theological Dictionary of the Old Testament - Vol. I*, pp.476-478.

¹⁰¹ BURNEY, C.F. *Notes on the Hebrew Text of the Books of the King with Introduction and Appendix.*, p.179; CONCETTI, G. *1-2 Samuel e 1-2 Reis – Pequeno Comentário Bíblico do AT*, p.118.

Dessa história, pode-se fazer uma estrutura narrativa:

A Introdução: Medo de não manter a liderança do povo (1 Re 12,26-27)

B Confecção do Bezerro (1 Re 12,28ab)

B' Exaltação ao Bezerro (1 Re 12,28cf)

B'' Adoração ao Bezerro (1 Re 12,29-31)

A' Conclusão: Festividade de Celebração com o povo (1 Re 12, 32-33)

A parte A (A Introdução: Medo de não manter a liderança do povo – v.26-27), mostra que Jeroboão temia não conseguir manter as tribos unidas e sob a sua liderança, porque achava que se o povo descesse para Jerusalém para sacrificar a YHWH eles se arrependeriam da separação e o matariam.

Na parte B (Confecção do Bezerro – v.28ab), Jeroboão toma conselhos e faz dois bezerros de ouro.

A parte B' (Exaltação ao Bezerro - v.28cf), narra a exaltação a imagem da bezerro e sua associação com YHWH, feita por Jeroboão e assistida pelo povo, a partir da frase: “eis teus deuses, Israel, que te fizeram subir da terra do Egito”.

Na parte B'', (Adoração ao Bezerro – v.29-31), Jeroboão coloca os bezerros em Betel e Dã (v.29-30), faz casa nos lugares altos e institui sacerdotes dentre todo o povo (v.31).

A parte A', (Conclusão: Festividade de Celebração com o povo – v.32-33), narra uma celebração a YHWH, feita no oitavo mês, quando o povo, a semelhança do que fazia no Templo em Jerusalém, poderia sacrificar e cultuar (v.32-33).